

CULTURA E IDENTIDADE EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Luciana Echegaray - 1502B

A globalização, que emergiu nas sociedades nas últimas décadas, catapultada pelos avanços tecnológicos e a mundialização da conectividade, trouxe profundas mudanças no nosso estilo de vida e em nosso comportamento. Nossas escolhas, nossas atitudes, nossos hábitos, nosso modo de nos relacionarmos e nossa visão do mundo veem-se constantemente influenciadas por esse ambiente global de interação. Tal contexto transformou profundamente a forma de consumir, criar, produzir, comercializar e distribuir os produtos e serviços culturais, nacional e internacionalmente.

Uma avalanche de bens culturais, vindos de outros países, passaram a fazer parte do cotidiano do brasileiro, e isso chamou nossa atenção para questões de identidade da cultura local, homogeneização da cultura, multiculturalismo, transculturalismo¹, hibridismo cultural, glocalização² e luta por reconhecimento³.

Nesse cenário, as identidades culturais “fragmentaram-se e deslocaram-se”, o sujeito “descentrou-se”, e as “velhas identidades”, que antes encontravam-se estabilizadas na sociedade, frente a essa mundialização, viram seu leque de atores ampliar-se, num mosaico variado de culturas, etnias, raças, nacionalidades e sexualidades (HALL, 2015).

O mundo passou a constituir-se como uma verdadeira *aldeia global*, num ambiente virtual sem fronteiras, por vezes numa homogeneização hegemônica de gostos, hábitos e costumes trazidos pela cultura de massa vinda, principalmente dos EUA e Europa; em outros momentos, num caldeirão efervescente de estilos e

¹ MALINOWSKI, 1991: xxxiii, apud VIANNA, 1995, p. 171.

² CANCLINI, 2015, 4ª edição

³ A luta por reconhecimento se caracterizou como uma orientação política que tem assumido grande destaque na teoria social contemporânea. Pensadores do tema como o alemão Axel Honneth (da Escola de Frankfurt, assistente de Habermas), o canadense Charles Taylor e a filósofa política Nancy Taylor têm se debruçado sobre essa questão, que traz como tema central o reconhecimento intersubjetivo da identidade, a partir da interação entre os sujeitos. Nessas concepções, as demandas e os embates dos grupos e a coletividade são produzidos em nome do reconhecimento de sua identidade de grupo, de seus traços, características e heranças culturais, não sendo, portanto, reivindicações meramente materiais. Essas lutas por reconhecimento possuem acentuado caráter moral porque colocam em discussão o conceito de justiça, daí porque HONNETH (2003) refere-se a elas como sendo "a gramática moral dos conflitos sociais".

culturas que fundem-se entre si, gerando novas identidades híbridas. Um novo sentido de tempo e espaço revelou-se, no qual “o distanciamento espacial foi aumentado, enquanto a demora temporal foi sendo virtualmente eliminada” (THOMPSON, 2012, p. 58).

E é justamente nesse convívio de todos com tudo, nessa intensa relação entre os sujeitos (ainda que meramente virtual) que ocorre, ao mesmo tempo, a homogeneização das diversas culturas, juntamente com a resistência das culturas e identidades locais como meio de afirmação frente à globalização, uma vez que a identidade é formada e reafirmada a partir da relação entre os sujeitos, identificados pelos símbolos que lhes conferem a percepção de sua existência em determinado contexto.

Na psicologia social de Mead, a identidade de um sujeito possui gênese social, e se apresenta através da experiência de um reconhecimento intersubjetivo, a partir da interação entre os sujeitos (“EU, ME, e o OUTRO GENERALIZADO”), e não do indivíduo isolado (MEAD in HONNETH, 2009, pp. 125–176). Sendo assim, o convívio interpessoal, propiciado pela globalização, exerce múltiplos efeitos na construção da identidade nas sociedades, pois tanto pode servir para criar novas formas identitárias híbridas quanto para fortalecer as culturas locais resolutas.

Se por um lado, a globalização pode representar um risco para a diversidade cultural das culturas regionais, por outro viés pode proporcionar o contato e trocas recíprocas construtivas entre essas culturas, uma vez que “ (...) a identidade social de cada indivíduo é, ao mesmo tempo, uma e múltipla, por causa do número das relações que mantemos com os outros” (GODELIER, 2012, pp. 53-54).

A mundialização do capital e das novas tecnologias proporcionaram um aumento significativo nas relações com outros grupos sociais, o que pode ser muito proveitoso para nossa mistura cultural. Esses encontros, em muitas situações, são bastante positivos. Porém, a forma como se estabelecem pode ser muito maléfica: ao ocorrer de maneira antidemocrática, ao impor uma cultura sobre a outra e fazer das diferenças culturais uma fonte de exclusão social e desigualdade.

No Brasil, onde há uma especial diversidade cultural, formada pela mistura de culturas através de um processo histórico, a globalização parece não estar exercendo efeitos tão nefastos como em outros países da América Latina. Nossa cultura é bastante forte, e está sobrevivendo aos efeitos negativos que, por vezes, a globalização possa exercer. Esse fenômeno é muito percebido nas cidades e

regiões, principalmente longe das capitais, onde a cultura local possui intenso referencial identitário. Mesmo assim, não estamos imunes a todos os riscos advindos da mundialização, e é para esse aspecto que devemos dedicar especial atenção, principalmente no que tange à necessidade de políticas públicas que fomentem o fortalecimento e desenvolvimento cultural.

Isso evidencia o quão importante é o papel do Estado na elaboração e execução de políticas públicas que promovam o desenvolvimento cultural das regiões, garantindo assim a sustentabilidade da cultura local para todos, fortalecendo suas peculiaridades e suas identidades, tornando seus encontros sociais e culturais uma rede produtiva de interação, onde suas diferenças sejam valorizadas como fator de intercâmbio. Nesse sentido:

Algo cada vez mais importante no mundo globalizado é que as políticas locais fomentem a recuperação das identidades culturais locais e territoriais. É preciso desenvolver em cada população a autoestima, a valorização daquilo de que dispõem em termos de cultura. (MARTINELL, 2003, p.98)

Com o fortalecimento das regiões, as culturas locais estarão aptas para “combinarem-se de maneiras sempre renovadas, seguindo ou não o padrão de relações políticas e econômicas que existem entre as várias sociedades” (VIANNA, 1995, p.167).

Como advogada, jornalista, produtora e gestora cultural, ao longo de 27 anos de atuação na área cultural, à frente de órgãos e instituições na esfera privada e pública, e também como autônoma, criei e produzi diversas ações e bens culturais, nas áreas de teatro, dança, música, artes visuais e literatura, na capital e no interior do RS. Através de eventos de cunho social, cultura local e espetáculos nacionais, procurava levar para as regiões, via turnês, produções de artistas consagrados, como forma de propiciar ao público e aos agentes culturais locais um referencial informativo das produções que aconteciam nos grandes centros do país. Mas também promovi a cultura local das regiões, bem como, procurei levar artistas locais para o eixo Rio/São Paulo.

Nos últimos 12 anos, tenho me dedicado exclusivamente para a viabilização da cultura da cidade em que vivo, Porto Alegre, em função de minha crença na cultura local como base para a construção da evolução da cidade e de seus cidadãos, e cada vez mais, tenho me firmado nessa posição. Tenho convicção de

que o caminho para o crescimento e para o desenvolvimento é o fortalecimento da região através de seus ativos culturais.

Isso revigora a região não apenas no aspecto econômico, mas ajuda a consolidar a identidade e o sentimento de pertencimento das pessoas que a habitam, fortalecendo e preparando as culturas locais para reduzir o impacto das desigualdades e diferenças, sociais e culturais, que a interação entre os sujeitos, proporcionada pela globalização, possa exercer. Pois somente estando íntegras e vigorosas é que as culturas podem conviver e interagir com igualdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo/SP: Edusp. 4ª edição, 7ª reimpressão, 2015.

GODELIER, Maurice. **Comunidade, sociedade e cultura**: três modos de compreender as identidades em conflito. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 12ª edição, 2015.

*HONNETH, Axel. **Luta por Reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2009.*

MARTINELL, Alfons. **Cultura e Cidade**: Uma aliança para o desenvolvimento – A experiência da Espanha. In: Políticas Culturais para o Desenvolvimento: uma base de dados para a cultura. Brasília: Edições UNESCO Brasil, 2003. p.93-104.

MEAD, George Herbert in HONNETH, Axel. **Luta por Reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2ª edição, 2009.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 13ª edição, 2012.

VIANNA, Hermano. **O Mistério do Samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 1995.